

Transformações recentes do mercado de trabalho em Santa Catarina e Sul catarinense: o avanço dos Microempreendedores Individuais e suas implicações para a dinâmica ocupacional

Abertura

O mercado de trabalho em Santa Catarina e no Sul catarinense vem passando por uma transformação relevante nos últimos anos. Embora os dados recentes indiquem desaceleração no ritmo de geração de empregos formais, observa-se simultaneamente um crescimento expressivo do número de Microempreendedores Individuais (MEIs).

Esse movimento sugere que parte da dinâmica do mercado de trabalho pode estar migrando para novas formas de inserção produtiva, caracterizadas pelo aumento do empreendedorismo individual, da prestação de serviços e do trabalho por conta própria.

Ao analisar conjuntamente o estoque de empregos formais e o crescimento dos MEIs, observa-se que a participação da população em atividades econômicas continua aumentando. Dessa forma, compreender o comportamento simultâneo dessas duas formas de ocupação torna-se essencial para interpretar de maneira mais completa as transformações recentes do mercado de trabalho regional.

Introdução

O mercado de trabalho brasileiro passou por profundas transformações nos últimos anos, especialmente no período pós-pandemia. A recuperação econômica observada desde 2021 foi acompanhada por uma forte expansão da população ocupada e por uma significativa redução das taxas de desemprego, com destaque para Santa Catarina, que atualmente apresenta o menor índice do país.

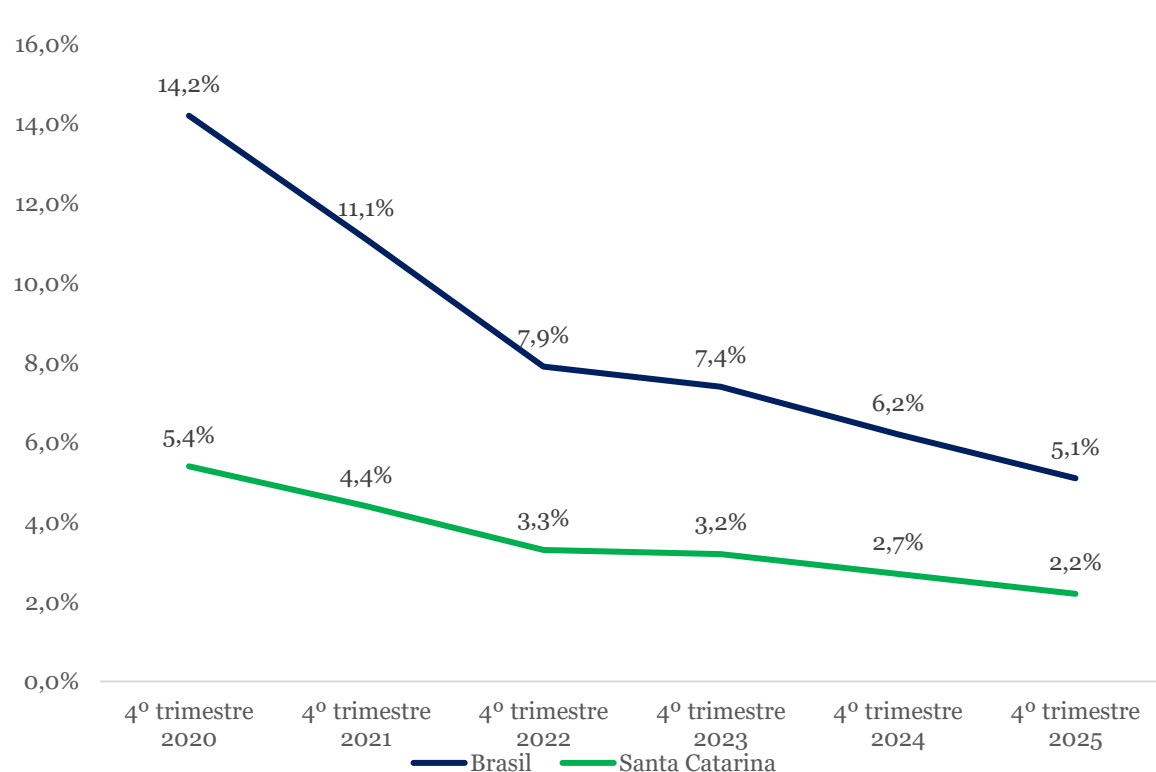
Paralelamente a esse cenário, observa-se um crescimento expressivo do número de Microempreendedores Individuais (MEIs), fenômeno que tem ampliado a participação do trabalho por conta própria e do empreendedorismo de pequena escala na estrutura ocupacional.

Diante desse contexto, o presente levantamento busca analisar a evolução do mercado de trabalho em Santa Catarina e na mesorregião Sul catarinense, observando especialmente o avanço dos MEIs e sua relação com o emprego formal.

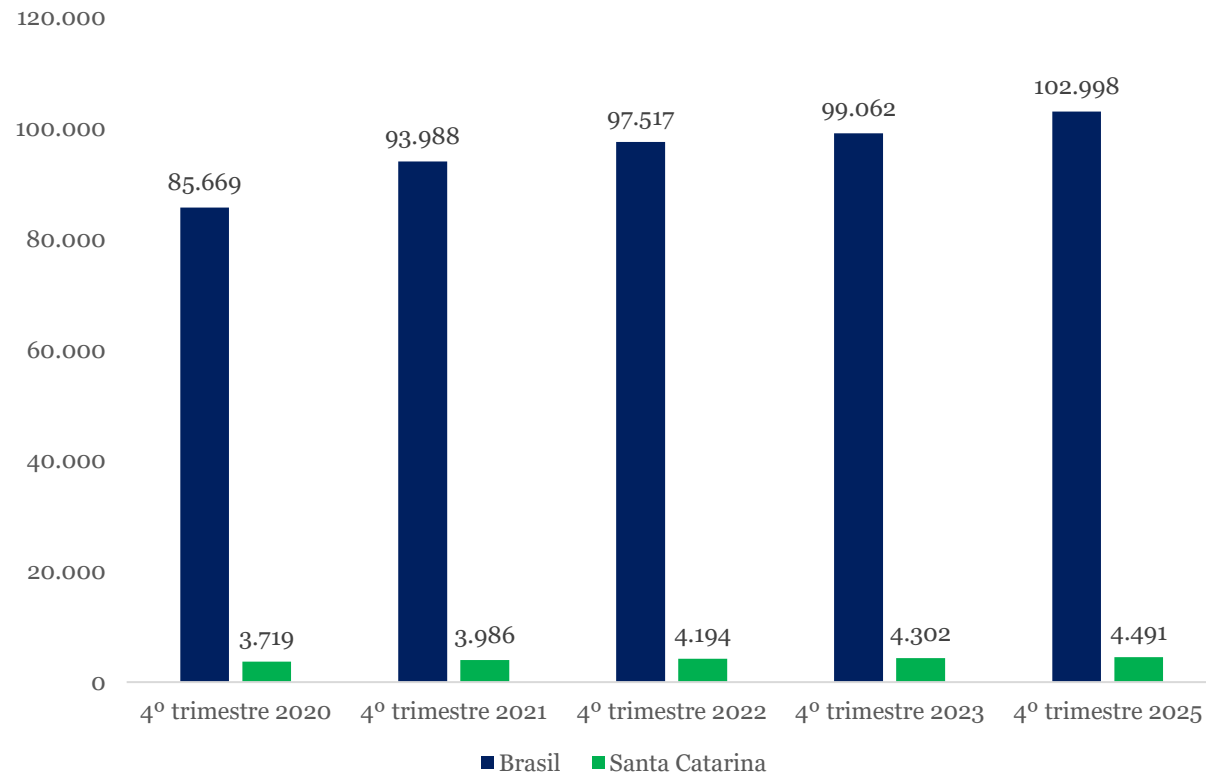
O objetivo é compreender de que maneira essas duas formas de ocupação vêm se comportando e qual o impacto desse movimento sobre a dinâmica do mercado de trabalho regional

O mercado de trabalho brasileiro apresentou uma forte recuperação ao longo do período pós-pandemia. Entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2025, o Brasil registrou um aumento de aproximadamente 17,7 milhões de pessoas ocupadas, representando um crescimento de cerca de 20,2%. Santa Catarina acompanhou essa tendência de forma ainda mais intensa. No mesmo período, o Estado registrou um crescimento de 20,8% na população ocupada, com a inclusão de aproximadamente 772 mil pessoas no mercado de trabalho. Esse movimento foi acompanhado por uma queda significativa da taxa de desemprego. Enquanto o Brasil reduziu sua taxa de desocupação de cerca de 14,2% para 5,1%, Santa Catarina alcançou um patamar ainda menor, chegando a cerca de 2,2%, a menor do país.

Taxa de desemprego (%) – 4º Trimestre de cada ano



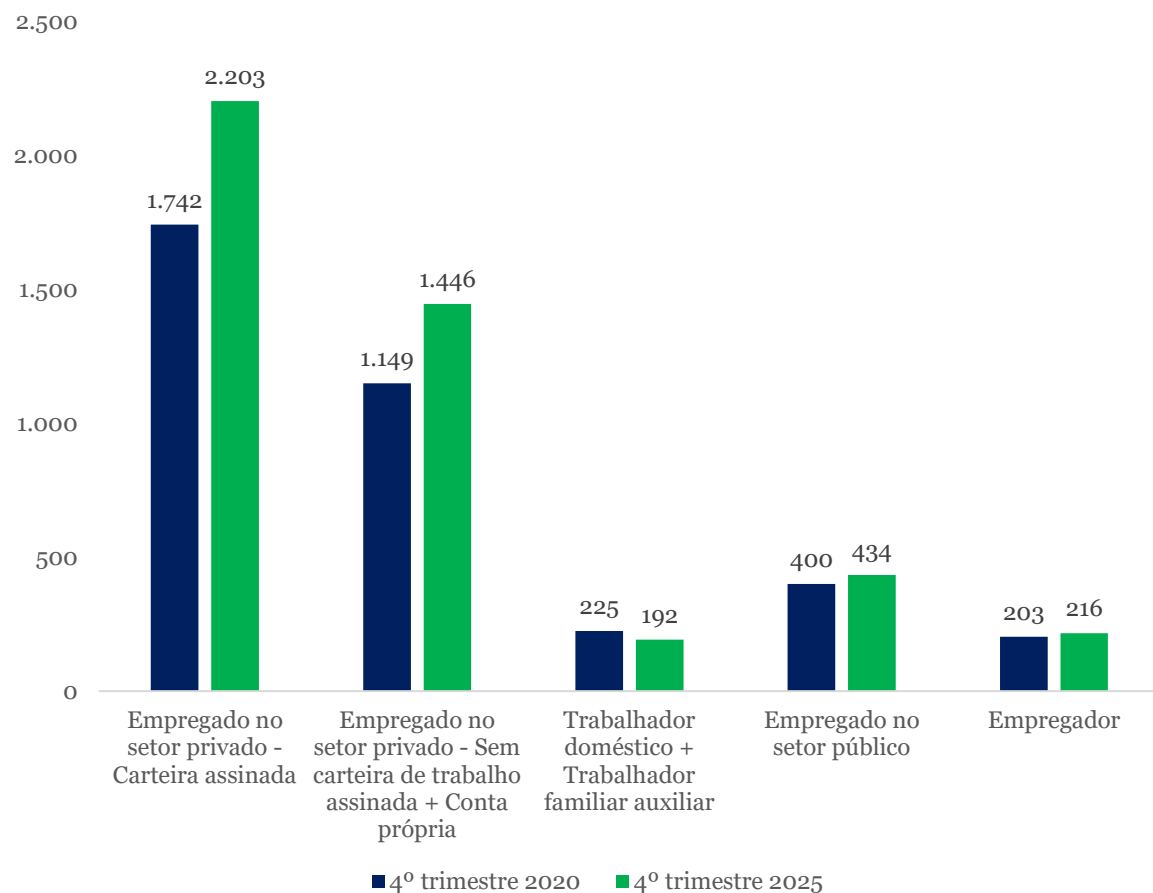
População ocupada (x Milhões)



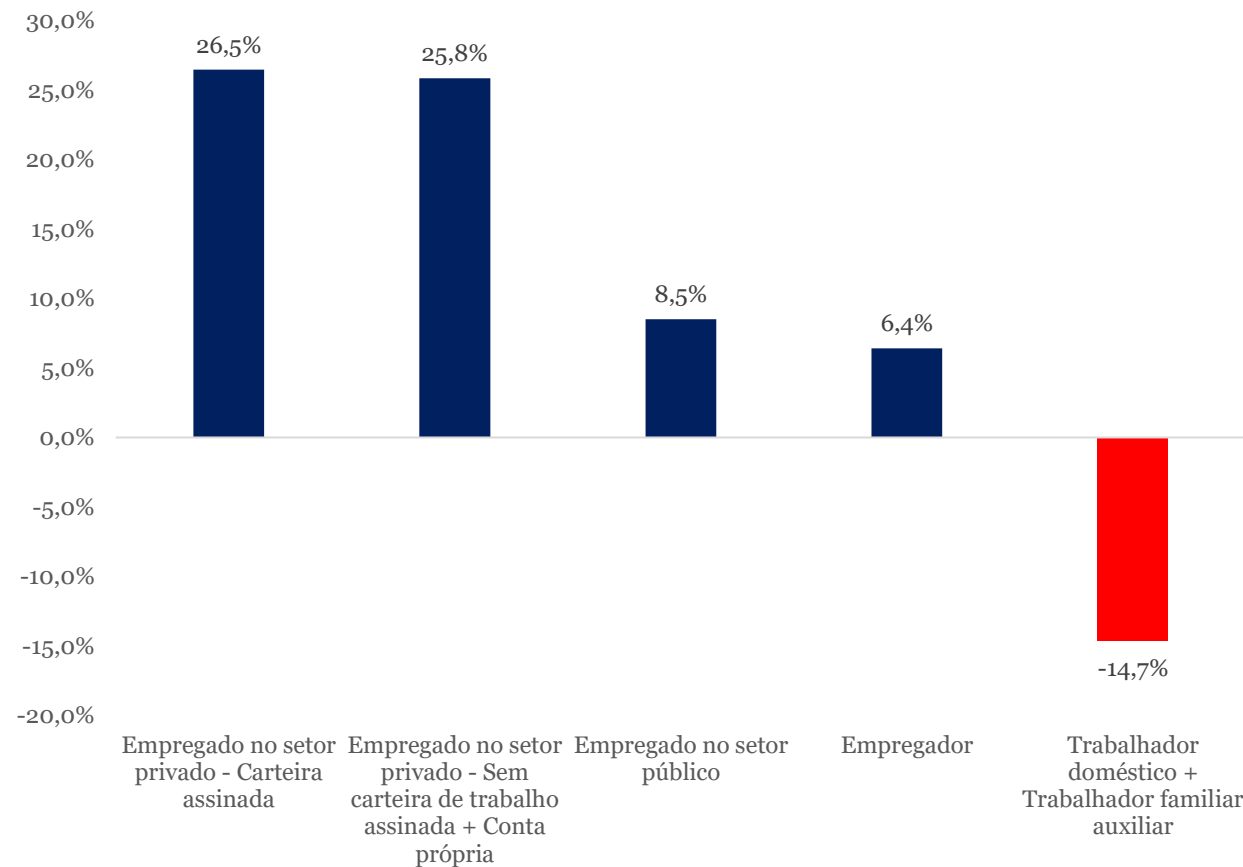
Ao analisar a composição da população ocupada em Santa Catarina, observa-se crescimento na maioria das categorias de ocupação entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2025. Os maiores avanços ocorreram entre os trabalhadores do setor privado com carteira assinada, que apresentaram crescimento de 26,5%, e entre os trabalhadores sem carteira assinada somados aos trabalhadores por conta própria, que cresceram 25,8%.

Por outro lado, categorias como trabalhadores domésticos e trabalhadores familiares auxiliares apresentaram retração no período. Esses movimentos indicam uma reconfiguração gradual do mercado de trabalho, com expansão tanto do emprego formal quanto das formas de trabalho autônomo.

População ocupada em SC (x Milhões) por categoria - SC

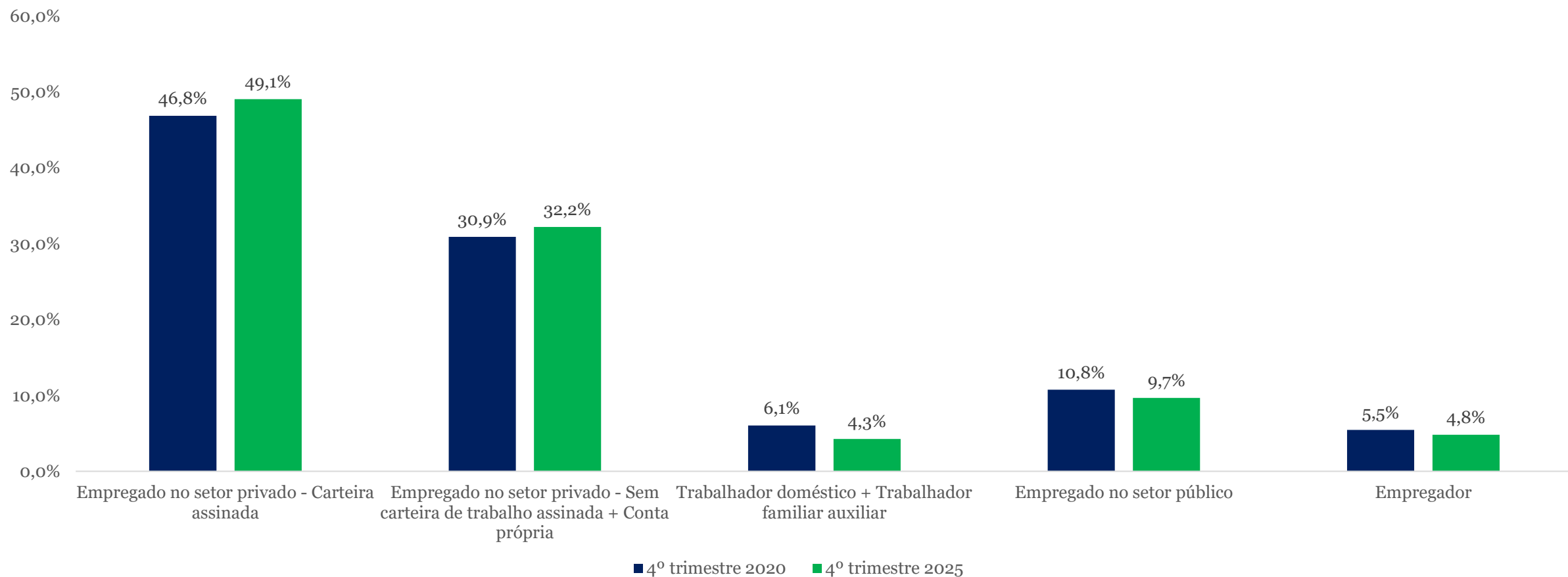


Variação da população ocupada por categorias - SC (4º trimestre de 2025/4º trimestre de 2020)



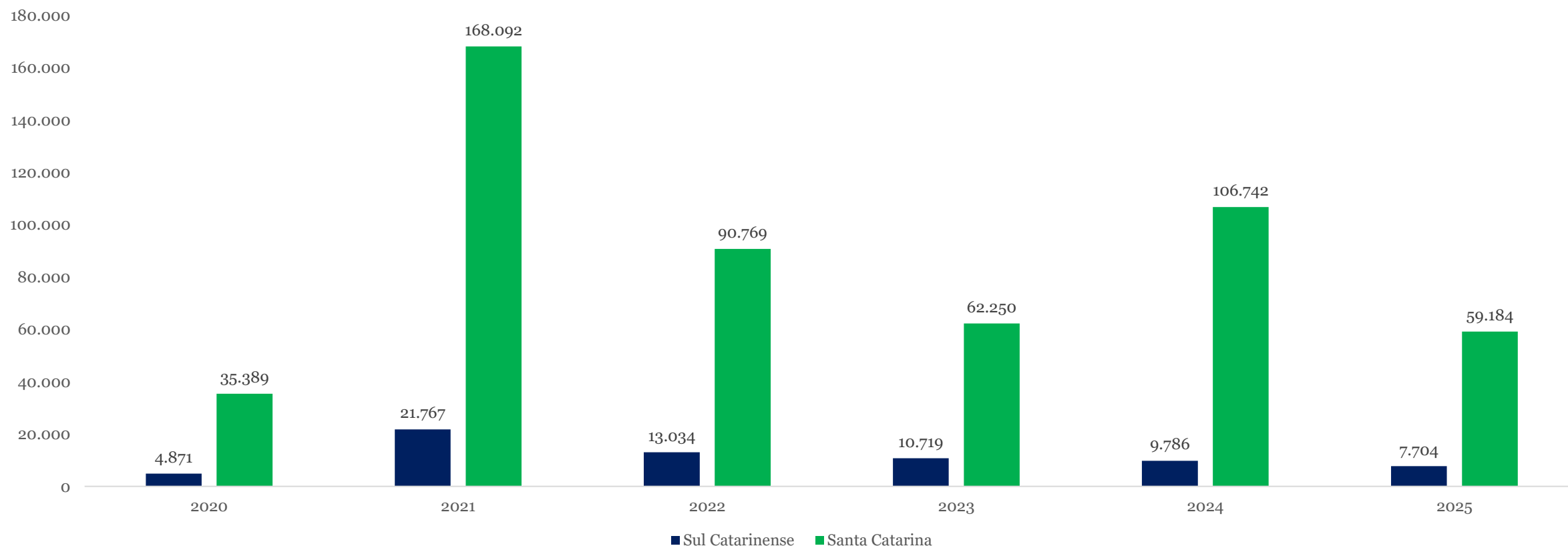
Além do crescimento absoluto das ocupações, também se observa alteração na participação relativa das categorias dentro da estrutura do mercado de trabalho catarinense. Os trabalhadores com carteira assinada ampliaram sua participação no total da população ocupada, passando de 46,8% em 2020 para 49,1% em 2025. De forma semelhante, os trabalhadores sem carteira assinada somados aos trabalhadores por conta própria, também ampliaram sua participação, passando de cerca de 30,9% para aproximadamente 32,2%. Esses dados evidenciam que o crescimento da ocupação ocorreu tanto no mercado formal quanto nas modalidades de trabalho autônomo.

Participação da população ocupada por categoria sobre o total - SC



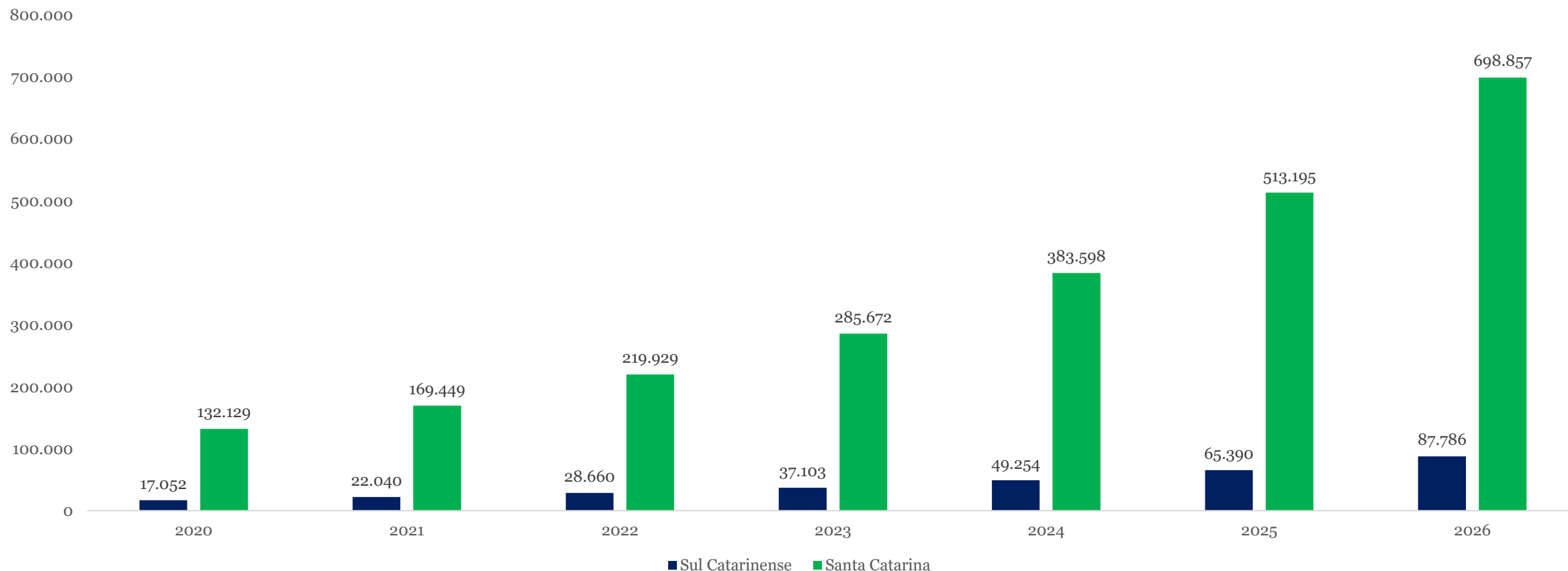
O mercado de trabalho formal apresentou forte expansão no período imediatamente posterior à pandemia, especialmente em 2021, quando Santa Catarina registrou saldo positivo de mais de 168 mil empregos formais, enquanto a mesorregião Sul catarinense apresentou saldo de aproximadamente 21,7 mil vagas. Entretanto, nos anos seguintes observa-se uma desaceleração gradual no ritmo de geração de empregos formais. Em 2025, o saldo registrado foi um dos menores do período recente, ficando atrás apenas do resultado observado no ano de 2020, marcado pelos impactos econômicos da pandemia. Esse comportamento evidencia que, embora o mercado formal continue apresentando resultados positivos, o ritmo de expansão passou a ocorrer de forma mais moderada nos anos mais recentes.

Saldo (Admissões – Demissões) do emprego formal por ano



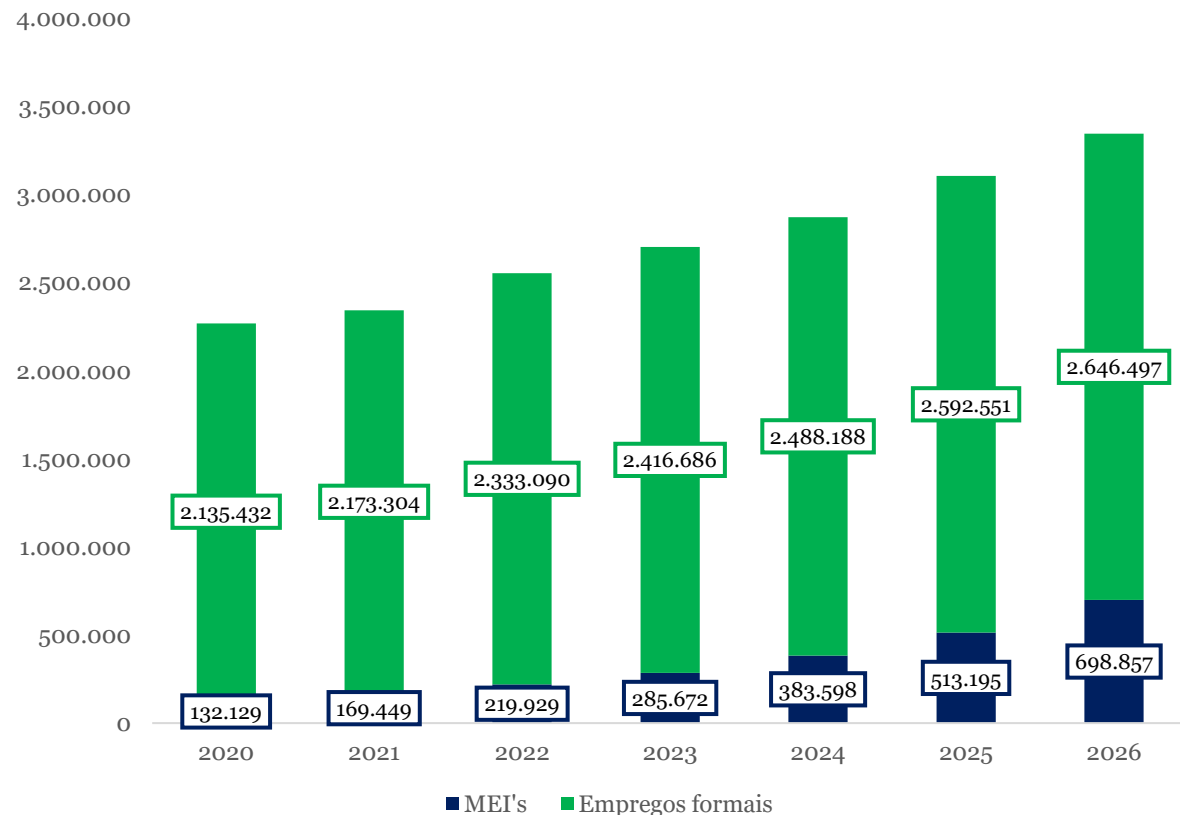
Paralelamente à evolução do emprego formal, observa-se um crescimento expressivo do número de Microempreendedores Individuais (MEIs) em Santa Catarina e na mesorregião Sul catarinense. Entre janeiro de 2020 e janeiro de 2026, o estoque de MEIs no Estado passou de aproximadamente 132 mil para cerca de 698 mil registros ativos. Esse crescimento evidencia o avanço do empreendedorismo de pequena escala e das atividades por conta própria como forma de inserção no mercado de trabalho. Somente entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026 foram registrados mais de 185 mil novos MEIs em Santa Catarina e 22.396 na mesorregião Sul catarinense, o maior avanço observado em todo o período analisado.

Estoque de Microempreendedores Individuais (MEI's) ativos em janeiro de 2026 por ano de abertura

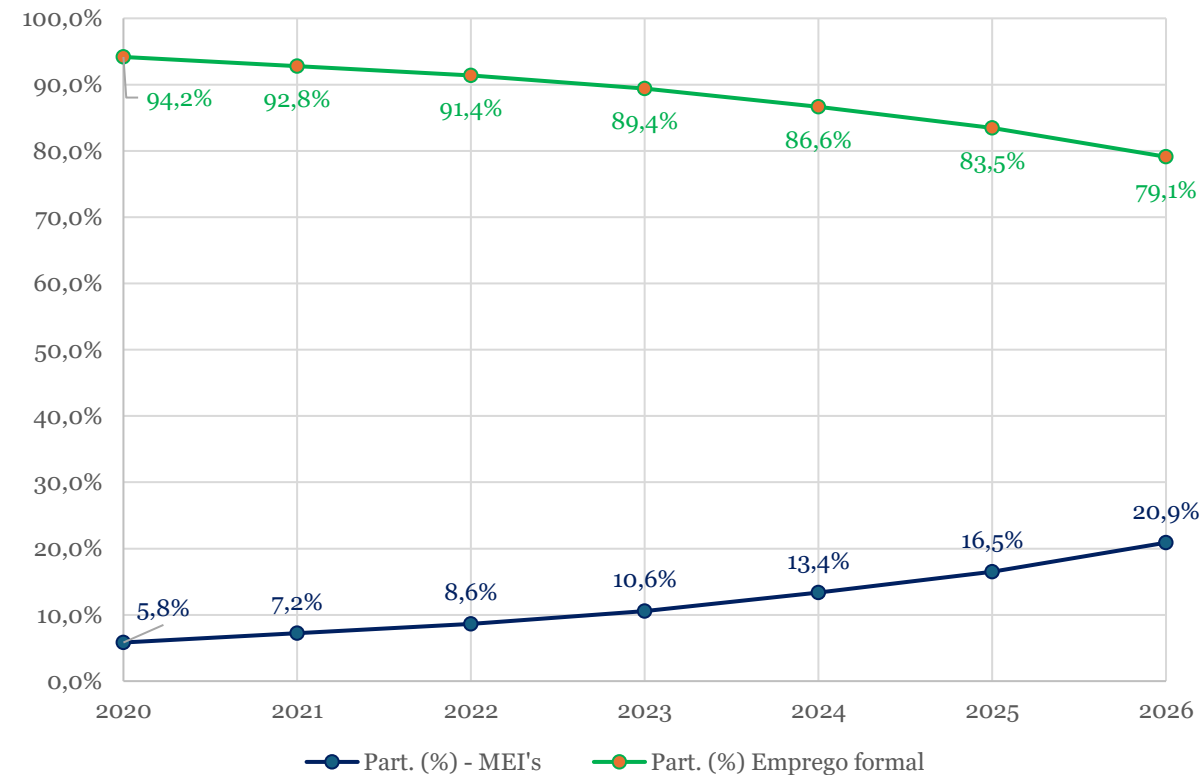


Ao observar conjuntamente o estoque de empregos formais e o número de MEIs em Santa Catarina, percebe-se uma tendência de aumento gradual da participação dos microempreendedores na estrutura ocupacional do Estado. Enquanto em 2020 os MEIs representavam cerca de 5,8% do total considerado nessa comparação, em 2026 essa participação alcança 20,9%. Esse movimento demonstra que o empreendedorismo individual vem ganhando espaço na economia, ampliando sua relevância como forma de ocupação e geração de renda.

Estoque de MEI's e de Empregos formais em SC (Janeiro de cada ano)

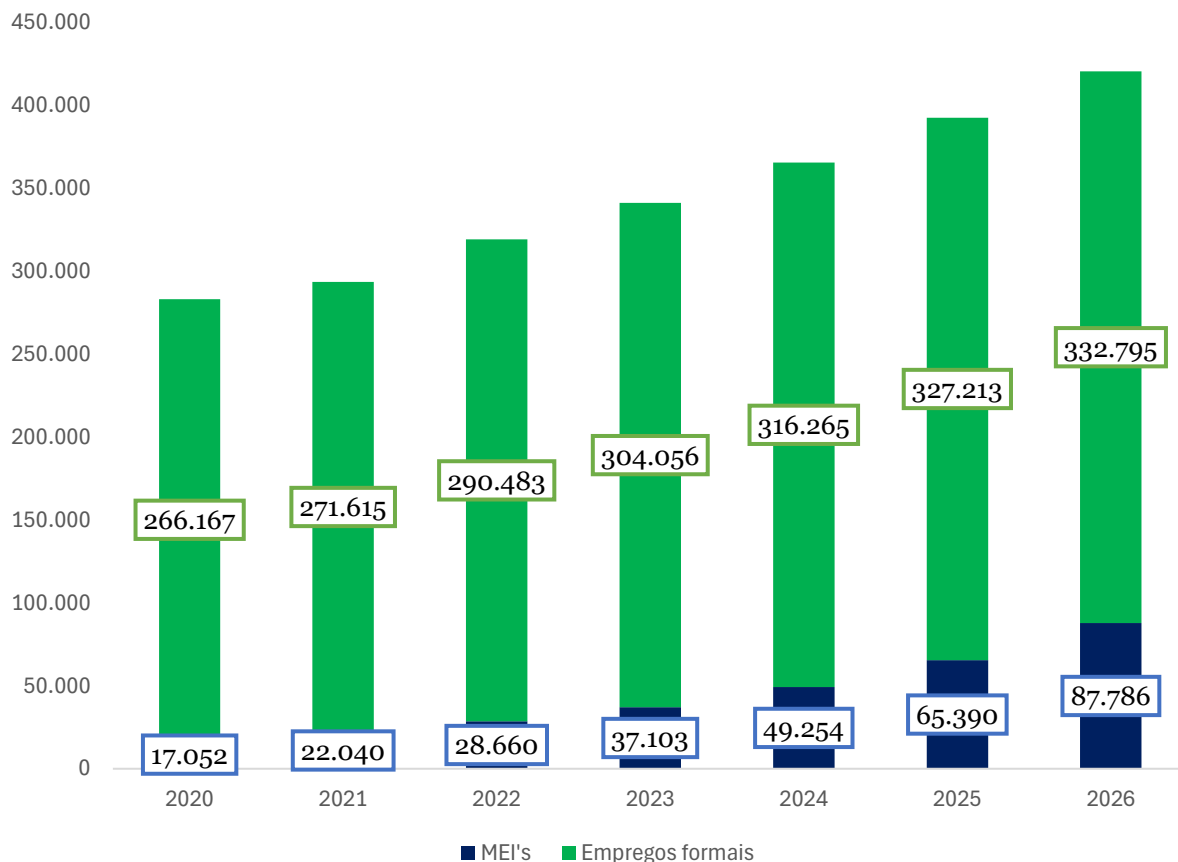


Participação do Estoque de MEI's e de Empregos formais em SC (Janeiro de cada ano)

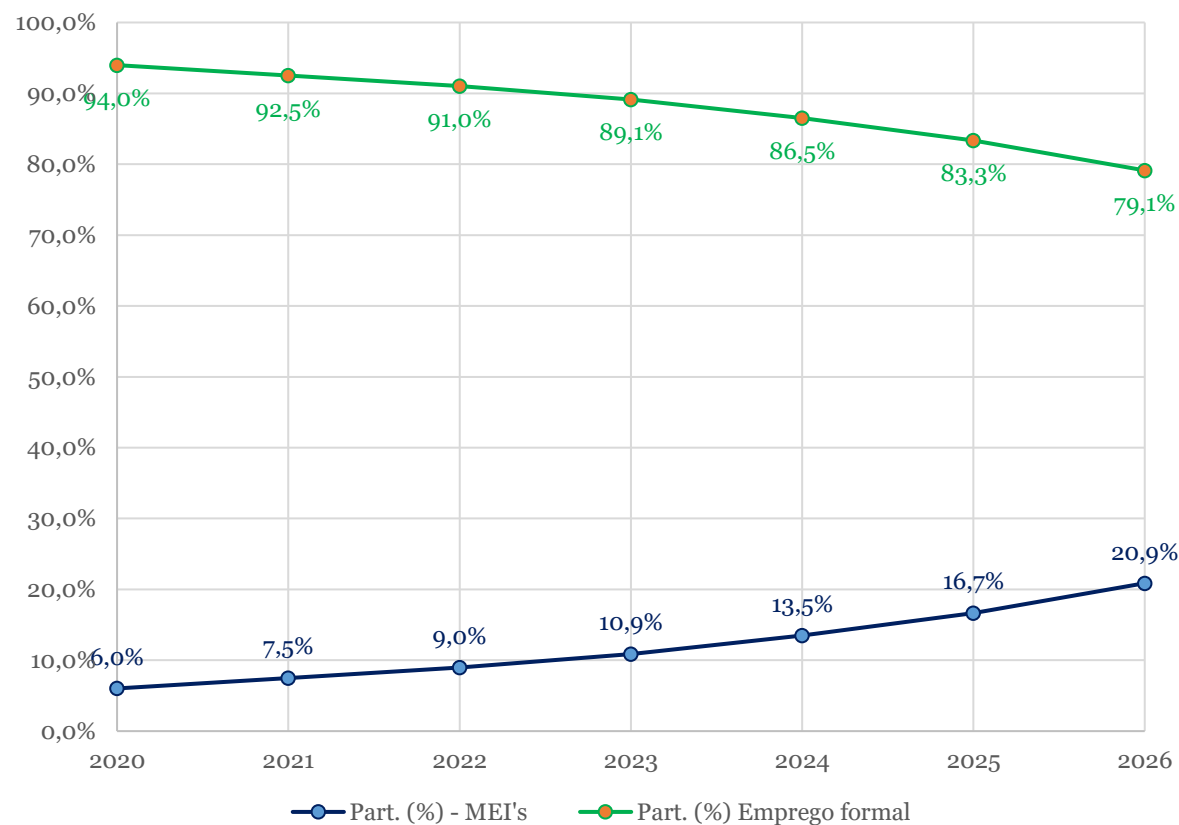


Tendência semelhante também pode ser observada na mesorregião Sul catarinense. Ao longo dos últimos anos, houve crescimento contínuo do número de MEIs, acompanhado também pela expansão do estoque de empregos formais. Esse movimento indica que o mercado de trabalho regional tem se caracterizado por um ambiente econômico dinâmico, no qual diferentes formas de ocupação convivem e se expandem simultaneamente. Assim como ocorre no Estado como um todo, observa-se que os MEIs vêm ganhando maior participação relativa dentro da estrutura de ocupação regional.

Estoque de MEI's e de Empregos formais no Sul Catarinense (Janeiro de cada ano)

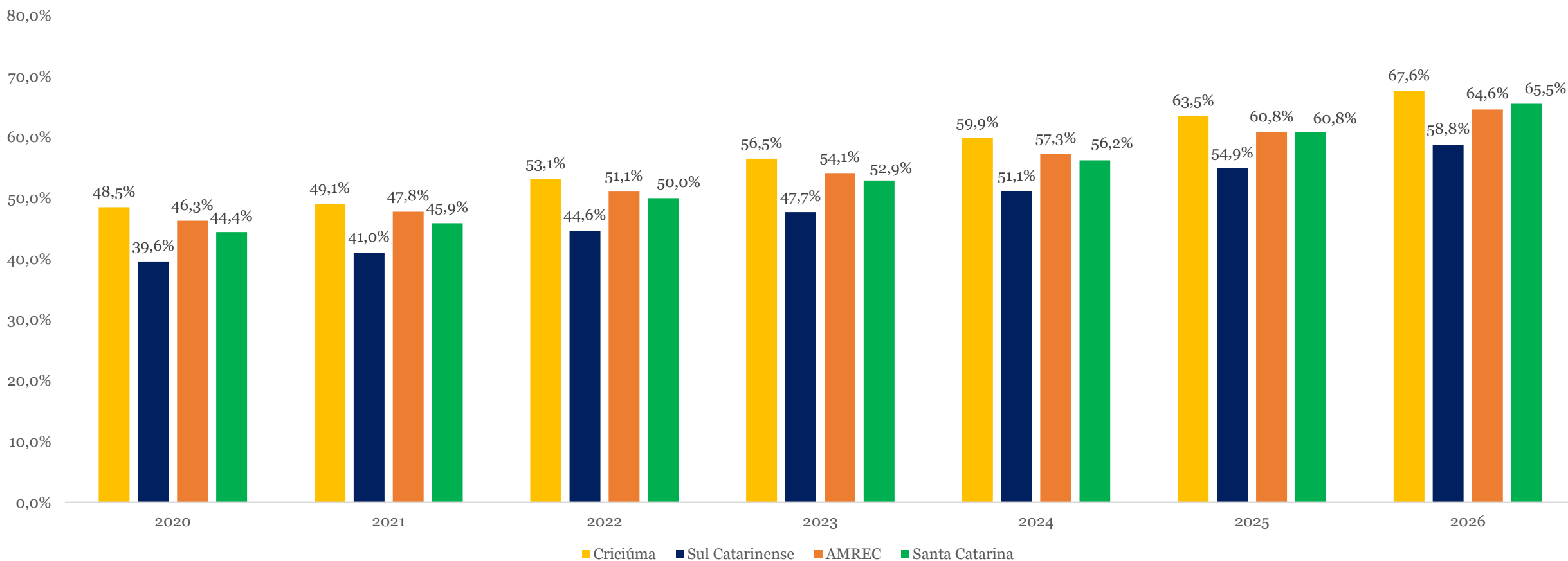


Participação do Estoque de MEI's e de Empregos formais no Sul Catarinense (Janeiro de cada ano)



Considerando que não há disponibilidade de dados de taxa de desemprego para níveis municipais e/ou para algumas regiões dentro das unidades da federação, foi construído um indicador proxy de participação no mercado de trabalho. Esse indicador corresponde à soma do estoque de MEIs e empregos formais dividida, pela população entre 18 e 64 anos, permitindo uma aproximação do nível de inserção da população em atividades econômicas. A partir desse indicador, observa-se que, tanto em Criciúma quanto na região da Amrec, no Sul catarinense e em Santa Catarina como um todo, houve crescimento consistente da participação da população em atividades de trabalho ao longo dos últimos anos.

Soma do estoque de MEIs e empregos formais/ População de 18 a 64 anos



Fonte: Receita Federal, Ministério do Trabalho (Novo Caged) e IBGE; Elaborado por

A expansão dos MEIs na mesorregião Sul catarinense ocorreu de forma generalizada entre os setores da economia. Em termos absolutos, o maior crescimento foi registrado no setor de serviços, que passou de aproximadamente 7,5 mil MEIs em 2020 para mais de 45 mil em 2026. Já em termos relativos, o setor de agropecuária apresentou a maior taxa de crescimento proporcional, com aumento superior a 1.300% no período analisado. Esses dados reforçam a importância do setor de serviços como principal motor da expansão do microempreendedorismo na região.

Janeiro de cada ano (Sul Catarinense)	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria Geral	Serviços	Total Geral
2020	36	4.752	1.969	2.732	7.563	17.052
2021	55	5.926	2.645	3.568	9.846	22.040
2022	92	7.409	3.509	4.653	12.997	28.660
2023	139	9.228	4.550	6.026	17.160	37.103
2024	221	11.662	6.001	7.703	23.667	49.254
2025	377	14.698	7.775	9.896	32.644	65.390
2026	532	18.777	10.087	12.735	45.655	87.786
Var. absoluta - 2026/2020	496	14.025	8.118	10.003	38.092	70.734
Var. (%) - 2026/2020	1.377,8%	295,1%	412,3%	366,1%	503,7%	414,8%

Das 345 atividades (CNAE Subclasse) que existem MEIs na mesorregião Sul catarinense, as 20 principais correspondem a 52,8% do total. Liderados por cabeleireiros, com 6,1%; obras de alvenaria (5,4%) e comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (5,2%). Dessas 20 atividades principais, 13 estão vinculadas ao setor de serviços; 3 ao setor de construção civil; 2 à indústria geral e 2 ao comércio.

CNAE Subclasse (SUL CATARINENSE)	Setor	Nº de MEIs	Part. (%) - total
Cabeleireiros	Serviços	5.335	6,1%
Obras de alvenaria	Construção	4.763	5,4%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	4.563	5,2%
Promoção de vendas	Serviços	4.526	5,2%
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	Serviços	2.897	3,3%
Outras atividades de tratamento de beleza	Serviços	2.313	2,6%
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	Serviços	2.058	2,3%
Instalação e manutenção elétrica	Construção	1.886	2,1%
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	Indústria Geral	1.884	2,1%
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	Serviços	1.805	2,1%
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	1.737	2,0%
Serviços domésticos	Serviços	1.712	2,0%
Serviços de pintura de edifícios em geral	Construção	1.553	1,8%
Serviços de malote não realizados pelo Correio Nacional	Serviços	1.487	1,7%
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Serviços	1.439	1,6%
Serviços de entrega rápida	Serviços	1.438	1,6%
Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	Serviços	1.436	1,6%
Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria Geral	1.201	1,4%
Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	Serviços	1.192	1,4%
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	Comércio	1.155	1,3%
Total - 20 mais		46.380	52,8%
Outros		41.406	47,2%
Total		87.786	100,0%

Síntese conclusiva

O presente levantamento teve como objetivo observar a dinâmica recente do mercado de trabalho em Santa Catarina e na mesorregião Sul catarinense, com foco na relação entre a evolução do emprego formal e o crescimento do número de Microempreendedores Individuais.

Embora os dados do Novo Caged indiquem uma desaceleração no saldo de empregos formais em 2025, esse movimento não necessariamente representa um enfraquecimento do mercado de trabalho ou da atividade econômica.

Ao considerar conjuntamente o estoque de empregos formais e o número de MEIs, observa-se que o nível geral de ocupação continua apresentando trajetória de crescimento. Esse resultado sugere que parte da dinâmica recente do mercado de trabalho pode estar associada a mudanças estruturais na forma de inserção da população nas atividades produtivas.

O crescimento expressivo do número de MEIs pode indicar o fortalecimento de novas formas de organização do trabalho, marcadas pelo aumento do empreendedorismo individual, da prestação de serviços e de atividades autônomas.

Dessa forma, ao analisar isoladamente apenas o saldo de empregos formais, especialmente o resultado observado em 2025, pode-se obter uma leitura incompleta do comportamento do mercado de trabalho. Quando se incorpora o avanço dos microempreendedores, percebe-se que a participação da população em atividades econômicas permanece em expansão.

Por fim, é importante destacar que este levantamento deve ser entendido como um exercício analítico exploratório. A análise foi baseada na soma do estoque de empregos formais e de MEIs, uma vez que não existem pesquisas regulares de taxa de desemprego em nível municipal ou regional dentro do Estado.

Assim, os resultados apresentados constituem um primeiro ensaio para compreender a dinâmica do mercado de trabalho regional, indicando que a expansão do empreendedorismo individual pode representar uma nova etapa na configuração das relações de trabalho.

Leitura econômica da evolução do mercado de trabalho em Santa Catarina e Sul catarinense

A seguir destacam-se quatro interpretações econômicas a partir dos dados analisados:

1. O mercado de trabalho permanece aquecido

A expansão da população ocupada, aliada à baixa taxa de desemprego observada em Santa Catarina, indica que a economia continua apresentando capacidade de absorção de trabalhadores. Mesmo com a desaceleração recente na geração de empregos formais, os indicadores sugerem que a atividade econômica segue sustentando níveis elevados de ocupação.

2. O empreendedorismo individual ganha relevância

O crescimento acelerado do número de MEIs indica que o empreendedorismo de pequena escala vem se consolidando como uma importante forma de inserção no mercado de trabalho. Esse movimento é particularmente evidente em atividades do setor de serviços, que apresentam forte presença entre os microempreendedores.

3. Mudança gradual na estrutura ocupacional

A ampliação simultânea do emprego formal e do trabalho por conta própria sugere uma mudança gradual na composição do mercado de trabalho. Esse fenômeno pode refletir transformações estruturais associadas a fatores como digitalização, expansão do setor de serviços, maior flexibilidade nas relações de trabalho e novas formas de prestação de serviços.

4. Necessidade de ampliar as métricas de análise do trabalho

A análise isolada do saldo de empregos formais pode não capturar completamente a dinâmica do mercado de trabalho atual. Ao incorporar o crescimento dos microempreendedores, observa-se que a participação da população em atividades econômicas continua em trajetória de expansão, indicando que diferentes formas de ocupação precisam ser consideradas para compreender plenamente o comportamento do mercado de trabalho.

"Talvez não estejamos diante de um enfraquecimento do mercado de trabalho, mas sim do surgimento de uma nova dinâmica ocupacional."

Economistas: Leonardo Alonso
Rodrigues e Alison Fiuza